



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO PÚBLICA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA**

ELLEN MAYARA MOURA ALVES

**DESAFIOS E EXPECTATIVAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA:
UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CASA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA
DE SUMÉ - PB**

SUMÉ - PB

2024

ELLEN MAYARA MOURA ALVES

**DESAFIOS E EXPECTATIVAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA:
UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CASA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA
DE SUMÉ - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Gestão Pública.

Orientador: Professor Dr. Luiz Antônio Coêlho da Silva.

SUMÉ - PB

2024



A474d Alves, Ellen Mayara Moura.

Desafios e expectativas da economia solidária: um estudo de caso sobre a Casa da Economia. / Ellen Mayara Moura Alves. - 2024.

27 f.

Orientador: Professor Dr. Luiz Antônio Coêlho da Silva.

Artigo Científico - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

1. Economia solidária. 2. Casa da Economia Solidária - Sumé - PB. 3. Empreendimentos solidários. 4. Desenvolvimento social. 5. Estudo de caso. I. Silva, Luiz Antônio Coelho da. II. Título.

CDU: 35(045)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

ELLEN MAYARA MOURA ALVES

**DESAFIOS E EXPECTATIVAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA:
UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CASA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA
DE SUMÉ - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo Científico) apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnóloga em Gestão Pública.

BANCA EXAMINADORA:

**Professor Dr. Luiz Antônio Coêlho da Silva.
Orientador – UAGESP/CDSA/UFCG**

**Professor Me. Gilmar Silva Oliveira.
Examinador Externo – UEPB**

**Professor Dr. Allan Gustavo Freire da Silva.
Examinador Interno – UAGESP/CDSA/UFCG**

Trabalho aprovado em: 17 de outubro de 2024.

SUMÉ - PB

RESUMO

O terceiro setor é um conceito usado para representar as organizações cujos trabalhos não se encaixam nos dois setores preexistentes, o primeiro setor (Estado) e o segundo setor (Empresas privadas). Seus empreendimentos tem como objetivo gerar mudanças e benefícios aos seus associados de forma a proporcionar desenvolvimento social e humano. Dentro do terceiro setor existe a Economia solidária, que se caracteriza por serem empreendimentos autogestionários, sem fins lucrativos, com igualdade entre membros e parcela de trabalho voluntário. . O termo “economia solidária” ganhou expressão e oficialidade no Brasil, no decorrer dos anos 1990, à medida que despontaram iniciativas econômicas baseadas na livre associação de pessoas reconhecidas por sua índole participativa e por seus princípios de cooperação e autogestão. O presente estudo tem como tema a economia solidária, mas especificamente um estudo de caso na casa da Economia Solidária em Sumé- PB O objetivo geral foi avaliar como a economia solidária interfere na vida dos cidadãos de Sumé-PB, quais seus desafios e expectativas de melhoria e vida. Esta pesquisa se caracteriza como um estudo descritivo, exploratório, de natureza qualitativa e com utilização da pesquisa bibliográfica, através de um estudo de caso, com a aplicação de entrevista aos funcionários da casa de Economia Solidária, sobretudo, avaliar principalmente a forma que essa casa da economia traz propostas para a comunidade como um todo. Com isto buscou-se identificar os principais desafios enfrentados pelos empreendimentos de economia solidária de Sumé em diferentes contextos geográficos e culturais, identificando as expectativas associadas a este setor da economia e destacando seus potenciais benefícios em termos de inclusão social, redução da desigualdade e desenvolvimento sustentável. É importante também investigar as práticas de autogestão e participação democrática dentro dos empreendimentos de economia solidária e seus impactos nas tomadas de decisões e na eficiência econômica. Assim, mesmo tendo desafios frequentes a economia solidária da cidade se fortaleceu ao longo do tempo e de certa forma conseguiu crescer, superando dificuldades e melhorando a qualidade de vida dos seus beneficiários.

Palavras-chave: Desenvolvimento social, Desafios da Economia Solidária; Empreendimentos Solidários.

ABSTRACT

The present study's theme is the solidarity economy, but specifically a case study at the Solidarity Economy house in Sumé- PB. The term “solidarity economy” gained expression and official status in Brazil during the 1990s, as economic initiatives based on the free association of people recognized for their participatory nature and principles of cooperation and self-management emerged. The general objective was to evaluate how the solidarity economy interferes in the lives of the citizens of Sumé-PB, what are their challenges and expectations for improvement and life. This research is characterized as a descriptive, exploratory study, of a qualitative nature and using bibliographical research, through a case study, with the application of interviews to employees of the Solidarity Economy house, above all, to evaluate mainly the way in which this house of the economy brings proposals for the community as a whole. With this, we seek to identify the main challenges faced by solidarity economy enterprises in Sumé in different geographic and cultural contexts, identifying the expectations associated with this sector of the economy and highlighting its potential benefits in terms of social inclusion, reduction of inequality and sustainable development. It is also important to investigate the practices of self-management and democratic participation within solidarity economy enterprises and their impacts on decision-making and economic efficiency. Thus, despite frequent challenges, the city's solidarity economy strengthened over time and somehow managed to grow, overcoming difficulties, improving the quality of life of its beneficiaries.

Key-words: Economy Solidarity; Challenges of the Solidarity Economy; Solidarity Enterprises.

1 INTRODUÇÃO

A economia solidária surgiu no século XX como uma proposta de organização autogestionária do trabalho e da produção que envolve um amplo conjunto de práticas coletivas em busca de novas estratégias de inclusão social ao desenvolvimento territorial. O capitalismo predatório cria grande desigualdade entre as pessoas deixando boa parte delas sem emprego e condições de sobrevivência. Assim, desde que as ideias iniciais da economia solidária se puseram em prática ela vem se tornando, paulatinamente, uma realidade no cenário econômico mundial, seus princípios de solidariedade e participação se propagam criando novos empreendimentos em busca de um mercado mais humano e menos utilitarista. Em meio a um sistema competitivo e individualista, iniciativas coletivas e solidárias vem ganhando seu espaço, fazendo os mais descreditados no movimento da Economia Solidária perceberem a importância que esta vem tendo no preenchimento da lacuna deixada pelo alto nível de desemprego nas sociedades atuais e no engajamento de milhares de pessoas por todo o mundo, em um sistema de colaboração e solidariedade produtivas em empreendimentos com igualdade competitiva no mercado, mas com foco na geração de desenvolvimento social para o associado e sua família.

A economia capitalista tem gerado desigualdades sociais e regionais, consequência da divisão internacional do trabalho, em consequência disso, vem surgindo formas de trabalho precarizadas, inconstantes, fragmentadas e terceirizadas, relacionadas a escravidão nos mais diversos espaços da produção. Assim, entende-se que a economia solidária tem por princípios básicos contraditar a exploração da força de trabalho ao propor processos de produção cooperada, associada espontaneamente e sob controle dos próprios trabalhadores, como um modo de produção cuja característica central é a igualdade de direitos, acrescida da autogestão, ou seja, “os empreendimentos são geridos pelos próprios trabalhadores coletivamente de forma inteiramente democrática, com cada membro tendo direito a um voto” (Singer, 2002).

Isso quer dizer que não existem diferentes patamares de autoridade na organização e gestão de um empreendimento solidário, mas que todos estão em situação de igualdade e têm o mesmo direito dentro da Organização.

As primeiras ideias de trabalho em solidariedade surgiram no século XVII, durante a Revolução Industrial, contudo foi apenas no ano 1844, em *Rochdale, Manchester*, na Inglaterra, que surgiu a primeira cooperativa do mundo, chamada Sociedade dos *Probos de*

Rochdale, constituída por 28 tecelões e 28 libras, que após 12 anos acumularam capital de 152.000 (cento e cinquenta e dois mil) libras e tinha 3.450 sócios. (Singer, 2002).

Mesmo diante do crescimento visível dos empreendimentos ligados à economia solidária, esse setor econômico ainda passa por dificuldades que podem impossibilitar seu desenvolvimento. Uma das questões que demandam atenção na economia solidária é a necessidade de profissionalizar seus participantes, além da administração em si, tendo em vista que por se tratar de uma organização voltada ao trabalho autogestionário e sem fins lucrativos não se busca uma administração eficiente, além de que o monitoramento de desempenho também é uma área que precisa de cuidados.

Neste contexto, surgiu a *Casa da Economia Solidária de Sumé-PB*, mais conhecida popularmente pela casa da economia do cariri paraibano.

Este trabalho delimitou-se em analisar atualmente a *Casa da Economia Solidária de Sumé-PB* e o empreendimento ECOART, verificando a inserção social e econômica de seus associados e possíveis desafios e expectativas para estes empreendimentos.

Sendo assim, o problema de pesquisa foi: **Quais as alternativas de inclusão econômica e social são geradas pela casa de economia solidária de Sumé-PB para os seus associados?**

A pesquisa teve como objetivo geral avaliar como a Economia Solidária e a casa da economia podem ser uma alternativa ao problema do desemprego e inserção social para os seus associados. Dentre os objetivos específicos têm-se: fazer um breve apanhado histórico sobre a economia solidária; verificar os avanços da Casa da Economia Solidária em Sumé- PB; entender como funcionam as oportunidades de inserção econômica e social dos seus trabalhadores; e sugerir melhorias para a gestão do empreendimento de economia solidária ECOART.

Metodologicamente este trabalho pode ser classificado como descritivo e exploratório, de natureza qualitativa, com análise bibliográfica, através de um estudo de caso, verificando como a Economia solidária funciona nos empreendimentos do estudo.

Esse estudo se justifica pela importância que exerce dentro do curso de Gestão Pública, considerando que a economia solidária faz parte do Terceiro setor, área muito debatida no momento e parte do curso em questão. Para a sociedade sua importância se dá no que se refere a ser mais um local de pesquisa para futuros pesquisadores e trabalhadores da área e para os associados é uma ferramenta que tem o intuito de apreciar o trabalho dos empreendimentos estudados e trazer possíveis colaborações para o fortalecimento dos seus trabalhos.

Este trabalho está dividido em duas seções, a primeira traz um breve apanhado sobre o surgimento e evolução da economia solidária no mundo e especificamente no Brasil. Já a segunda parte traz a parte analítica do trabalho com informações sobre os locais estudados, respostas dos questionários, dados obtidos e suas análises. Assim, o trabalho está separado em: introdução, fundamentação teórica, metodologia, análise e discussão dos dados, considerações finais, referências e apêndices.

2 O TERCEIRO SETOR E A ECONOMIA SOLIDÁRIA: UM POUCO DE HISTÓRIA

Este tópico é destinado a ser um registro teórico sobre o tema deste trabalho, no qual trataremos de esclarecer um pouco sobre Terceiro Setor e Economia Solidária, trazendo um pouco do percurso histórico de ambas, as origens e os conceitos de cada uma delas de forma sucinta e esclarecedora. Teve ainda a relação entre economia solidária e desenvolvimento social e humano, considerando que ambas estão intrinsecamente ligadas, pois um gera o outro.

2.1 CONCEITO E ORIGENS DO TERCEIRO SETOR

Terceiro setor é um termo que começou a ser usado nos Estados Unidos da América na década de 1970 para definir o conjunto das instituições que abrangem todas as iniciativas de cunho privado que exercem trabalhos de utilidade pública, mas que se origina na sociedade civil e não se liga ao Estado, essas entidades são “[...] não vinculados à organização centralizada ou descentralizada da Administração Pública, que não almejam entre seus objetivos sociais o lucro e que prestam serviços em áreas de relevante interesse social e público.” (Rocha, 2003). Em outras palavras, o Terceiro Setor pode ser entendido como o conjunto das instituições cujo trabalho não se encaixa nos pertencentes ao primeiro setor (órgãos do Estado), nem aos do segundo setor (empresas privadas). O trabalho dessas organizações - associações, cooperativas e fundações - não tem vínculo governamental (primeiro setor), e se caracteriza como ‘sem fins lucrativos’, o que também não o insere no segundo setor.

Este tipo de iniciativa de trabalho coletivo se desenvolveu no momento em que o modelo capitalista da economia se mostrou incapaz de absorver toda a mão de obra disponível,

considerando que muitas vezes os interessados em trabalhar não tem capacitação suficiente para as vagas, nesse contexto as pessoas passaram a se organizar em torno de empreendimentos com foco em igualdade de membros, onde todos têm poder de decisão e lucros iguais (na maioria das vezes), isso gerou um fortalecimento da sociedade. Esse fortalecimento:

[..] é um fenômeno central para a compreensão do surgimento e da legitimação da chamada economia solidária em diferentes países. Neste contexto de profundas ressignificações políticas, mas também econômicas e sociais, emergem com toda a força as organizações "solidárias" em diferentes regiões do mundo. (ANDION, 2005)

No Brasil, o começo do Terceiro Setor remonta ao século XVI , com a criação da Santa Casa de Misericórdia de Santos em 1543, tanto essa quanto outras instituições da época da colônia e império brasileiros eram ligadas à Igreja Católica e eram em sua totalidade hospitais, asilos e colégios, contudo o termo se popularizou apenas a partir da década de 1990 com seu reconhecimento legal dado pela lei do Terceiro setor, promulgada em 1999, contudo muitos trabalhos dessa natureza já existiam a muito tempo como as Santas Casas de Misericórdia, a Legião Brasileira de Assistência (LBA) e a Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE) atualmente o Terceiro Setor se popularizou e estão distribuídos por todo o país sob vários tipos de instituições como fundações, associações comunitárias, organizações não-governamentais, entidades filantrópicas entre outras, desenvolvendo também trabalhos em diversas áreas como, saúde, educação, bem-estar, assistência social, entre outras.

Existem algumas características estruturais que diferenciam as organizações do Terceiro Setor das demais segundo Salamon & Anheier (1997), elas são entendidas como organizações formalmente constituídas, com personalidade jurídica pertencente ao Direito privado, pois possuem regras e procedimentos em algum nível, tem estrutura básica não-governamental, podendo assumir diversas formas de organização como associações, Organizações não-governamentais (ONGs), fundações, cooperativas, organizações populares e institutos, possuem gestão própria, não tem fins lucrativos e tem significativo uso de mão de obra voluntária.

Como dito, essas instituições possuem gestão própria, logo não são controladas por órgãos externos à mesma, sua gestão se faz dentro da própria organização, com uma abordagem estratégica no centro de sua administração, contudo nem sempre foi assim, até alguns anos atrás “acreditava-se que não era necessário preocupar-se com a administração do Terceiro Setor por não gerar fins lucrativos e possuir o voluntariado como mão de obra. O próprio conceito de gerência era ignorado nessas organizações.” (GETÃO, 2011) por se tratar de um empreendimento informal pensado e executado por um grupo de pessoas simples e sem

instrução técnica. Contudo na atualidade a administração se tornou necessidade legal para essas organizações tendo em vista a expansão que esse tipo de iniciativa tomou e a importância que elas têm no cenário contemporâneo.

Como empreendimentos sem fins lucrativos, as organizações do terceiro setor não distribuem dividendos aos dirigentes, o excedente de valor arrecadado é reinvestido completamente na organização e seu trabalho é realizado, ao menos em parte, de forma voluntária. Neste contexto, surgem os empreendimentos de economia solidária que fazem parte do terceiro setor.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

A economia solidária foi criada pela união de forças de operários, nos primórdios do capitalismo industrial, como resposta à pobreza e ao desemprego resultantes da difusão desregulamentada das máquinas-ferramenta e do motor a vapor, no início do século XIX. As cooperativas eram tentativas por parte de trabalhadores de recuperar trabalho e autonomia econômica, aproveitando as novas forças produtivas. Sua estruturação obedecia aos valores básicos do movimento operário de igualdade e democracia, sintetizados na ideologia do socialismo. “A primeira grande expressão do cooperativismo de produção foi contemporânea, na Grã Bretanha, da expansão dos sindicatos e da luta pelo sufrágio universal.” (Singer, 2002).

As origens da economia solidária são diversas ao redor do mundo, com raízes em movimentos cooperativos, de trabalhadores e comunitários. Sua base remonta a iniciativas de solidariedade e autossuficiência, enfatizando a colaboração e a igualdade. O cooperativismo de consumo, se consolida em grandes empreendimentos e se espalha pela Europa no período da Revolução industrial e depois por diversos países ao redor do mundo. O cooperativismo no Brasil já tem quase dois séculos, por isso, é importante conhecer a origem e os princípios desse modelo de negócio que transforma a vida de pessoas e empresas há anos. Afinal, ele preza não somente pelos ganhos econômicos, mas também contribui para o desenvolvimento da sociedade.

A empresa solidária nega a separação entre trabalho e posse dos meios de produção, que é reconhecidamente a base do capitalismo. A empresa capitalista pertence aos investidores, aos que forneceram o dinheiro para adquirir os meios de produção, e é por isso que sua única finalidade é dar lucro aos seus donos, buscando o maior lucro possível em relação ao capital investido. O poder de mando, na empresa capitalista, está concentrado

totalmente (ao menos em termos ideais) nas mãos dos capitalistas ou dos gerentes por eles contratados.

A economia solidária constitui um modo de produção que, ao lado de diversos outros modos de produção, como o capitalismo, a pequena produção de mercadorias, a produção estatal de bens e serviços, a produção privada sem fins de lucro, compõem a formação social capitalista, que é capitalista porque o capitalismo não só é o maior dos modos de produção, mas molda a superestrutura legal e institucional de acordo com os seus valores e interesses.

O cooperativismo mantém sua importância, atendendo a mais de 18,8 milhões de cooperados em todos os estados brasileiros. Ao todo, 4880 cooperativas estavam em atuação no país em dezembro de 2021, com o maior número relacionado aos ramos Rural, Saúde e Crédito, segundo dados da OCB (2021).

A economia solidária significa cada dia mais uma opção de desenvolvimento humano e social, pois representa para aqueles que dela participam uma forma de suprir as carências deixadas pela desigualdade causada pela ausência de condições de acesso à educação e saúde de qualidade e de oportunidades de emprego que possam substanciar uma vida digna. Para tal afirmação podemos usar o conceito de desenvolvimento dado por Nascimento, 2019, em que este:

[...] está relacionado com pessoas, coisas, situações que passem por um processo de crescimento, de evolução de determinada condição, assim o ato de se desenvolver culmina na ação de estar pronto para avançar, para dar o próximo passo ou ir a próxima etapa da que se encontra atualmente. (Nascimento, 2019, p. 18).

Tendo em vista as crises sociais causadas em determinados países e períodos pela competição dos capitais privados, as instituições do terceiro setor tentam proporcionar um mínimo desenvolvimento aos seus beneficiários mediante práticas de caridade e filantropia, suas atividades tem o intuito realizar objetivos sociais ou públicos, proporcionando à sociedade melhora na qualidade de vida, oferecendo acesso a atendimento médico, campanhas educacionais, eventos de práticas culturais e esportivas, dentre muitas outras atividades.

A economia solidária cresce em função da mudança de foco em relação aos empreendimentos tradicionais, ela focaliza no trabalho e no trabalhador, em vez de centralizar a luz apenas nos lucros ela busca oferecer oportunidades de crescimento e empoderamento das pessoas, promovendo desenvolvimento e justiça social.

3.1 ECONOMIA SOLIDÁRIA EM SUMÉ-PB

O município de Sumé está localizado na região do Cariri Ocidental do estado da Paraíba, com população de 17.166, e renda média de 1,7 salário mínimo, segundo dados oficiais do Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022).

Possui economia prioritariamente baseada na agricultura e pecuária familiar, com renda proveniente da venda dos produtos produzidos, há na cidade pequenas empresas de comércio variado e serviços que abarcam apenas uma pequena parcela da população na faixa etária economicamente ativa, não existindo na mesma grandes empreendimentos que gerem emprego e renda suficiente para seus moradores assim como as demais cidades da região, que possuem a mesma estrutura econômica.

Dessa forma pode-se observar que muitas pessoas não conseguem obter emprego e renda na região, devido à escassez de oportunidades, diante desse cenário a economia solidária nasceu e se desenvolve dentro da cidade, ocupando essas lacunas, promovendo a subsistência de parte da população e aumentando o potencial produtivo e econômico do município.

4 DESAFIOS E EXPECTATIVAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Os desafios da economia solidária perpassam várias áreas e surgem em diversos pontos do trabalho, desde superar as barreiras de acesso aos recursos e capacitação para indivíduos e comunidades em situações de desvantagem econômica, promovendo a inclusão e igualdade de oportunidades, também garantir a viabilidade financeira das iniciativas de economia solidária por meio do acesso a financiamento, incentivos fiscais e estratégias de geração de renda a longo prazo, alcançar o reconhecimento e apoio institucional por parte de governos e entidades privadas para promover políticas que fomentem a economia solidária e protejam seus participantes, conseguir treinamentos e capacitações que habilitem os participantes da economia solidária a gerir eficientemente seus empreendimentos e a promover uma cultura de autonomia e participação ativa, ampliar a conscientização e participação social em torno dos princípios e benefícios da economia solidária, visando criar uma base de apoio mais ampla e fortalecer o movimento.

Como a economia solidária surgiu a partir da união de pessoas comuns em busca de melhoria na qualidade de vida através de trabalho e renda em condições de igualdade um dos

primeiros desafios que as organizações encontraram foi a de administrar aquele embrião de empresa social, como fazer dar certo, para isso os participantes tiveram que aprender como gerir seus empreendimentos para se manter na ativa.

Até a década de setenta, termos como administração eram ignorados por sua associação com a cultura das empresas, do mercado e, portanto, com a lógica econômica, identificada como incompatível com uma organização sem fins lucrativos. (Getão, 2011, p. 7).

As novas iniciativas já têm bom material de base para aprender a administrar suas instituições, mas ainda surgem dificuldades quanto a esse aspecto, pois surge mais um desafio: a capacitação específica dos trabalhadores do terceiro setor.

Sobre a capacitação dos envolvidos no terceiro setor há uma questão, há aqueles que defendem a ideia de especialização de profissionais em áreas técnicas para aprimoramento do trabalho e produção para que a produção tenha mais competitividade no mercado e possa desenvolver mais o empreendimento. Por outro lado, existem os que são contrários a essa profissionalização e argumentam que organizações não-governamentais (ONGs) não são empresas e, desta forma, não necessariamente devem se espelhar nas estratégias de desenvolvimento destas últimas.

Nos últimos 15 anos, diversas organizações foram criadas com o intuito de profissionalizar o Terceiro Setor: ABCR, CVSP, Abong, Gife, Brasil Voluntários, entre tantas que apoiam a governança de projetos sociais e fomentam – com ferramentas e informação – a Filantropia Estratégica: aquela que ensina a pescar, sem deixar de dar o peixe. (Novo Manual do Terceiro Setor, 2014, p. 18).

Se a falta de conhecimento é um desafio, acredita-se que a capacitação é a solução para esse problema. Muitas vezes, por falta de capacitação, uma ONG deixa de obter recursos públicos ou privados por não saber desenvolver um projeto de captação de recursos, o que leva a outro desafio: a obtenção de recursos e financiamentos.

Ao superar os desafios que vão aparecendo com o caminhar das atividades espera-se que as organizações de economia solidária possam se consolidar e expandir suas atividades, aumentando o número de beneficiários, melhorando a qualidade de produtos e serviços, modernizando o marketing social e alcançando mais consumidores e mercados.

5 METODOLOGIA

Este trabalho é caracterizado como uma pesquisa descritiva, exploratória, bibliográfica, de natureza qualitativa, através de um estudo de caso na casa da Economia Solidária em Sumé, na Paraíba. A pesquisa bibliográfica qualitativa busca analisar e sintetizar informações de fontes secundárias, como livros e artigos acadêmicos. O objetivo é investigar a compreensão dos desafios e expectativas da economia solidária, examinando as discussões, análises e perspectivas apresentadas na literatura especializada (Oliveira et al., 2016).

A coleta de dados foi realizada no dia 07 de outubro de 2024 por meio de dados e informações coletadas através de um questionário semi-estruturado na casa de economia solidária e na loja ECOART, contendo (12) perguntas, sendo 09 (nove) abertas e 03 (três) fechadas que aprofundam o perfil dos(as) colaboradores(as) na casa da economia, localizada em Sumé-PB. O questionário foi aplicado presencialmente no período da manhã, onde foram entregues e preenchidos por 03 (três) pessoas, uma exercendo o papel de diretora geral do centro, uma auxiliar administrativa e uma auxiliar de serviços gerais.

O questionário conteve perguntas semiestruturadas abertas e fechadas, todos os responsáveis diretos se fizeram presentes, respondendo de forma direta. Dessa forma, os procedimentos metodológicos da pesquisa foram classificados em descritivos e exploratórios, com natureza qualitativa. As fontes foram selecionadas com base em sua relevância para o tema, focando nas discussões sobre desafios e expectativas associados à economia solidária.

A entrevista foi aplicada de uma única forma, e buscou analisar melhor o perfil dos envolvidos e as perguntas sobre a satisfação dos mesmos e o trabalho dos produtores da cooperativa.

Os principais autores analisados neste trabalho foram: Andion (2005), Getão (2011), Nascimento (2019), Rocha (2003) e Silva (2023).

O centro fica localizado próximo ao mercado público, em Sumé-PB. As fontes foram selecionadas com base em sua relevância para o tema, focando nas discussões sobre desafios e expectativas associados à economia solidária.

A análise de dados consistiu na revisão crítica e na síntese das informações coletadas a partir das fontes selecionadas. As principais abordagens e argumentos relacionados aos desafios e expectativas da economia solidária foram identificados e organizados em categorias temáticas.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A casa da economia solidária é um espaço permanente de formação e comercialização. Sua localização fica na Rua Francisco Badico, no centro da cidade, próximo ao mercado público de Sumé-PB. Ela teve início em 2017, quando aproximadamente 7 (sete) grupos de pessoas começaram a se reunir e formar um centro coletivo, voltado especificamente para produtos desenvolvidos e coletados por eles mesmos, com o intuito de produzir renda ao mercado interno da cidade; com isso, os produtores podiam gerar renda incluindo o núcleo familiar e criar emprego para mais pessoas. Como continuação da ideia foi criada também a loja da economia solidária ECOART. O empreendimento foi construído em um prédio cedido pela prefeitura do município de Sumé, para tal foi feito um contrato entre a prefeitura e a associação “Terra Vermelha” do município. Sua mobiliação ficou sob a responsabilidade do estado da Paraíba, sendo cedido todos os móveis que seriam necessários para o funcionamento do local, após isso os comerciantes puderam iniciar seus trabalhos com a exposição de seus produtos.

Assim, para fazer parte da casa da economia é necessário ser um associado da casa da economia, em que a pessoa terá que passar por uma análise de documentação, por edital e entrevista, essas regras foram estabelecidas pelo governo do estado da Paraíba como forma de organização e comprometimento. Neste momento fazem parte 7 (sete) grupos ativos e todos eles passaram pelo processo de introdução à casa, incluindo os 03 (três) funcionários pagos pelo governo do Estado da Paraíba para cuidar e serem responsáveis pelo local, dentre elas a diretora da casa da economia, uma gerente e uma auxiliar de serviços gerais.

O planejamento sobre o funcionamento da casa da economia é realizado de forma presencial, através de reuniões e são realizadas duas vezes ao mês, para discutir as demandas, a equipe está sempre presente nos eventos regionais como exemplo: Cabra Fest (Amparo -PB), Expo Prata (Prata - PB), Festival do Mel (São José dos Cordeiros - PB) e feiras diversas em Sumé.

São expostos na casa e na loja da economia solidária de Sumé-PB produtos como: renda renascença, bonecas de pano, peças diversas feitas em biscuit, EVA, gesso, crochê, fuxico, madeira, barro, dentre outros, além de plantas, polpas de frutas da região e mel de abelhas (anotações no diário de campo da pesquisadora).

Neste estudo foram investigados os participantes da *Casa da Economia Solidária*, os resultados obtidos que serão apresentados e discutidos neste trabalho. No entanto, o

empreendimento ainda se encontra em seu estágio inicial, o que não nos permite uma análise completa, mas sim do que tem promovido até o presente momento.

Inicialmente destacou-se os principais resultados encontrados no estudo, seguidos por uma análise crítica e discussão dos achados. Em primeiro lugar, apresentou-se uma visão geral dos participantes e procedimentos metodológicos para contextualizar os resultados. Em seguida, examinamos os resultados em relação aos objetivos específicos do estudo, destacando padrões, tendências e relações identificadas nos dados.

Existem vários conceitos para o Terceiro Setor, dentre eles o de Barbieri (2007, p. 23), o qual mostra ser um “[...] setor sem fins lucrativos, da sociedade civil, setor voluntário, setor socialmente econômico, setor ONG e setor de caridade”. Ou seja, é um setor com voluntários e que visa o bem comum e melhoria da qualidade de vida para os seus envolvidos.

As organizações do Terceiro Setor surgem como uma forma de suprir as demandas sociais, muitas vezes não atingidas pelas ações do governo ou pelas das empresas. Mas há grandes desafios em sua gestão como, por exemplo, a sua sustentabilidade de médio e de longo prazo, além do fator humano, pois seu quadro é composto, em sua maioria, por voluntários que nem sempre têm um comprometimento com a organização.

Em nossos dias, a construção discursiva desse “novo setor” mostra a distância existente entre o Estado e o mercado, com uma distinta e nova possibilidade de regulação social que se faz em outra instância: a sociedade civil (CORRÊA; PIMENTA e SARAIVA, 2006).

Com base nas informações coletadas durante a aplicação do questionário, foi possível obter uma noção mais precisa do perfil dos cooperados. A entrevista foi estruturada em 03 (três) blocos distintos: Primeiro bloco foi analisado as características dos cooperados, segundo: à faixa etária, seu nível de escolaridade, tempo de cooperação e renda mensal; O terceiro bloco de perguntas abordou o perfil da cooperativa, incluindo mudanças percebidas pelos cooperados após a associação.

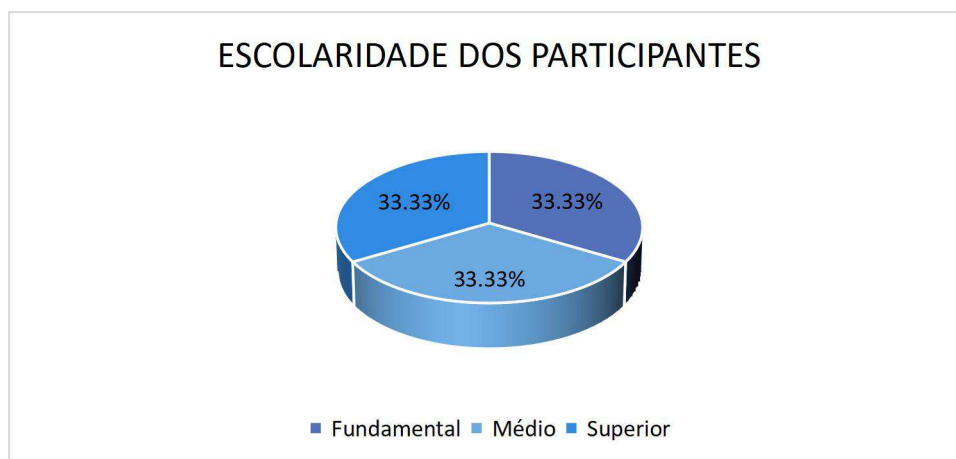
Diante disso, podemos observar que nos dados coletados a forma de gênero é única, sendo apenas feminina, quanto a sua faixa etária, de 31 a 40 e entre 41 e 50.

GRÁFICO 01

FONTE: Dados da pesquisa (2024).

É com base nessa perspectiva inovadora de desenvolvimento que, em 2011, a política pública de economia solidária foi incorporada ao Plano Brasil sem Miséria no âmbito das estratégias de inclusão produtiva. Além do emprego assalariado e das iniciativas de trabalho por conta própria, incluindo microempreendimentos individuais ou familiares, o trabalho associado é a opção oferecida pela economia solidária para promover as capacidades e criar oportunidades para que as pessoas em situação de pobreza possam obter renda por meio do trabalho decente.

Já de acordo com o grau de escolaridade dos participantes da casa, percebeu-se que varia de ensino fundamental incompleto, dá 1ª a 4ª série e ensino médio completo. Com o ensino fundamental incompleto situam-se 1(um) cooperado, um contendo o ensino médio completo e outra superior completo.

GRÁFICO 02

FONTE: Dados da pesquisa (2024).

Quanto a renda mensal dos cooperados varia de 1 (um) salário mínimo até 2 (dois) salários mínimos. Entre 1(um) salário mínimo e até 2 (dois) duas pessoas e menos de 1 (um) salário mínimo uma pessoa.

GRÁFICO 03



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os dados do gráfico 03 mostram que os funcionários da casa da economia recebem um valor considerável pelo trabalho prestado a esse centro de economia. Vale deixar claro, que esse valor é apenas por parte dos zeladores e responsáveis pelo desenvolvimento do centro e organizações

QUADRO 01: Quadro sobre a casa da economia Sumé- PB

Questões	Opções de Resposta	Porcentagens (%)
A casa da economia possui um centro físico?	SIM	100%
	NÃO	0%
A gestão municipal e o estado da paraíba contribuem economicamente com o centro?	SIM	100%
	NÃO	0%

Você acha importante a decisão de todos os associados na casa da economia?	SIM	100%
	NÃO	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Nesta tabela contém informações respondidas pelas funcionárias da casa de economia solidária e, por parte das mesmas foi respondido que existe um suporte eficiente por parte da gestão municipal de Sumé mais também por parte do estado.

QUADRO 02: Opinião dos funcionários

Questões	Opções de respostas	Porcentagem %
Na sua opinião ter uma cooperativa na cidade traz benefícios positivos?	SIM	100%
	NÃO	0%
Você está satisfeito com o trabalho que desenvolve na casa da economia?	SIM	100%
	NÃO	0%
Você se sente bem fisicamente e psicologicamente no conforto desse centro?	SIM	100%
	NÃO	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

De acordo com as respostas da tabela 02, observamos que ter um ponto de apoio na cidade, ou seja, ter uma cooperativa, uma casa da economia é de extrema importância para a cidade como um todo e no caso deste centro de “casa da economia do cariri” o próprio nome já diz, do (cariri), atua positivamente em várias cidades ao mesmo tempo, pois, neste mesmo ambiente atuam pessoas de várias cidades, entre elas: Camalaú, São José dos cordeiros e amparo pelo do trabalho e pela renda das funcionárias do centro, pois estas diziam que estão de acordo com o esperado. Na terceira e última pergunta elas também relataram conforto

considerável sobre o espaço da casa da economia solidária. Com isso, verificou-se que houve melhorias em termos sociais e econômicos para as envolvidas na pesquisa, demonstrando melhor qualidade de vida.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A forma de trabalho voluntária e cooperativa teve início no município de Sumé – PB a partir da união de pessoas que não conseguiam vagas em empresas do modelo econômico tradicional como é bastante frequente, muitos desafios surgem no caminho dessas pessoas pois se organizar, criar e dar sequência nos trabalhos de instituições como a *Casa da Economia solidária* já é em si um desafio, além disso surgem outros como a falta de recursos e especialização dos participantes da mesma.

Contudo, mesmo diante de desafios frequentes a *Casa da Economia Solidária* se fortaleceu ao longo do tempo e cresce gradativamente, enfrentando as dificuldades e se superando paulatinamente, criando assim expectativas de continuidade de desenvolvimento e expansão, melhorando a qualidade de vida dos beneficiários e das comunidades onde se fixem.

Esse trabalho buscou trazer um pouco do que é o terceiro setor e dentro deste, a economia solidária, colocando em foco uma iniciativa da cidade de Sumé, investigando seus desafios e expectativas e ouvindo um pouco dos seus participantes para entender como funciona o local e os trabalhos nele realizados com o objetivo de aumentar a base teórica sobre o tema e incentivar as iniciativas dessa área da economia.

Pode ser observado que as pessoas integrantes da casa da economia solidária de Sumé têm um entendimento razoável sobre economia solidária e se sentem satisfeitos com sua participação na casa e os benefícios que lhe são proporcionados.

As trabalhadoras da casa de economia solidária devem passar por cursos e treinamentos periódicos para melhorarem seus saberes e conhecimentos sobre economia solidária, além de que a casa deve contar com mais investimentos públicos para o seu desenvolvimento. Sendo assim, novos estudos devem surgir para ampliar o universo teórico e prático desta nova economia, que cresce visando a melhoria social e maiores ganhos econômicos e humanitários.

REFERÊNCIAS

- ANDION, Carolina, **A gestão no campo da economia solidária**: particularidades e desafios. Santa Catarina: Faculdade Católica de Administração e Economia, Curitiba, PR, Brasil Universidade Federal de Santa Catarina, Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas, Santa Catarina, Brasil, 2005.
- BARBIERI, J. C. Organizações inovadoras sustentáveis. In: BARBIERI, J. C; SIMANTOB, M. **Organizações inovadoras sustentáveis**: uma reflexão sobre o futuro das organizações. São Paulo, Atlas, 2007.
- CORRÊA, Maria Laetitia; PIMENTA, Solange Maria; SARAIVA, Luiz Alex. (organizadores). **Terceiro setor**: dilemas e polêmicas (organizadores). São Paulo: Saraiva, 2006.
- GETÃO, Eduardo. **Administração de Organizações do Terceiro Setor**. Paraná: FTBP, 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama de Sumé. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sume/panorama>>. Acesso em 08/10/2024.
- INSTITUTO PRO BONO INSTITUTO MARA GABRILLI E INSTITUTO FILANTROPIA. **Novo Manual do Terceiro Setor**. 1ª edição. São Paulo: Paulus, 2014.
- NASCIMENTO, Palloma Farias. **Vocações Criativas**: Economia criativa e as potencialidades de geração de desenvolvimento no município Sumé, Sumé: UFCG,2019.
- OCB (2021). Organização das cooperativas brasileiras. Disponível em:<somoscooperativismo.com.br>. Acesso em: 23/10/2023.
- ROCHA, Silvio Luís Ferreira, **Terceiro Setor**. São Paulo: Malheiros, 2003.
- SALAMON, Lester e ANHEIER, Helmut. **Defining the nonprofit sector**: a cross-national analysis. Manchester: Manchester University Press, 1997.
- SILVA, Sandro. **O campo de pesquisa em economia solidária no Brasil**: abordagens metodológicas e dimensões analíticas. Ipea. Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/11058/8255/1/TD_2361.pdf>. Acesso em: 23/10/2023.
- SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. 5. reimpressão. São Paulo: Fundação Perseu abramo, 2022.

APÊNDICE - A INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO - CDSA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O presente questionário é um dos elementos para o trabalho de conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública CDSA/UFCG como necessário para obtenção do **Certificado de Grau Superior em Gestão Pública**, que deverá subsidiar a etapa referente à pesquisa de campo, cujo objetivo central é **AVALIAR COMO A ECONOMIA SOLIDÁRIA E A CASA DA ECONOMIA PODEM SER UMA ALTERNATIVA AO PROBLEMA DO DESEMPREGO E INSERÇÃO SOCIAL PARA OS SEUS ASSOCIADOS**. (estudo de caso). Contamos com a sua colaboração no sentido de responder esse **questionário** com precisão e prontidão ao roteiro aqui elaborado. Cabe destacar o sigilo relativo aos participantes, que neste estudo não há respostas certa ou errada, bem como não haverá individualização de respostas. Esteja certo de que a sua participação é muito importante para o êxito dessa pesquisa. Cientes de sua valiosa contribuição, agradecemos antecipadamente.

Ellen Mayara Moura Alves. E-mail: ellenmayara.ma@gmail.com

Msc. Luiz Antônio Coêlho da Silva. Prof. orientador. E-mail: luidd@yahoo.com.br

ROTEIRO**QUESTIONÁRIO**

1. Gênero:

() feminino () masculino

2. Função que exerce? _____

3. Quanto tempo aproximadamente você participa da casa da economia solidária em Sumé-PB?

4. Qual seu nível de escolaridade?

() alfabetizado () não alfabetizado () 1ª a 4ª série

() fundamental incompleto () fundamental completo

() ensino médio incompleto () ensino médio completo () Outro: Qual? _____

5. Qual é sua renda mensal?

() menos de um salário mínimo () 1 a 2 salário mínimos

() até um salário mínimo () acima de 3 salários mínimos

6. Na sua opinião é importante ter uma casa da economia solidária em Sumé-PB? () sim () não

Por quê? _____

7. Em sua opinião o que poderia ser mudado para a melhoria desta casa de economia em Sumé-PB? _____

8. Qual o maior desafio enfrentado no dia a dia desta casa? _____

9. Existe perspectiva de melhoria em algum aspecto da casa? _____

10. Você está satisfeita (o) com o trabalho que desenvolve na casa da economia solidária em Sumé-PB?

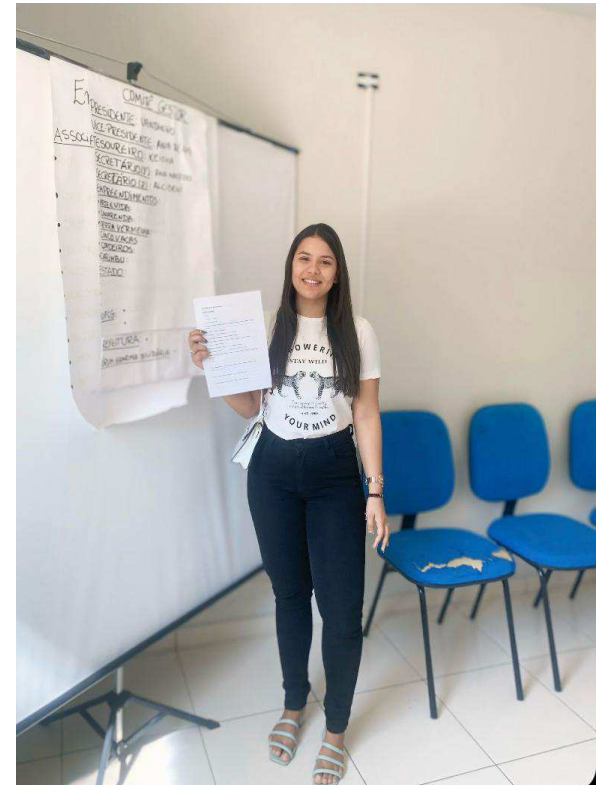
() sim () não. Por quê? _____

11. Quais serviços são ofertados nesta casa de economia solidária?

12. Existe alguma sugestão, crítica ou comentário que você gostaria de fazer e não foi contemplado (a) nas perguntas anteriores? se sim, qual(is)?

Obrigada!

APÊNDICE B - FOTOS DA CASA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA





FONTE: Fotos da pesquisadora (2024).